

Desmatamento na Amazônia prejudica a pesca

Categories : [Notícias](#)

Manaus – O desmatamento em várzeas na Amazônia prejudica a pesca de comunidades ribeirinhas, afetando a segurança alimentar e a renda das populações tradicionais. A conclusão está em um estudo publicado na semana passada por pesquisadores brasileiro e de instituições americanas, na revista científica *Fish and Fisheries*.

O principal autor do estudo, Leandro Castello, professor assistente de Recursos Pesqueiros do Colégio de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Virginia Tech, explica que as florestas alagadas oferecem estruturas que protegem peixes e seus alevinos, além abrigar insetos e plantas que servem de alimentos.

“Nossos estudos indicam que lagos com florestas de várzea oferecem peixes em grande quantidade”, afirma o professor por meio da equipe de relações com a mídia da instituição americana. “Isto nos permite inferir que, se você cortar as florestas, os estoques de peixes nestes lagos vão diminuir. O desmatamento nos Trópicos não tem um efeito apenas terrestre, ele pode também reduzir o número de peixes disponíveis para algumas das populações mais pobres do mundo”, completa.

Para determinar a relação entre cobertura florestal e populações de peixes, os autores construíram o mapa de uma área de mil quilômetros quadrados, com dados sobre estoques pesqueiros obtidos ao longo de dez anos e informações obtidas por satélite sobre as florestas da área estudada. Foram identificados 1.500 lagos e dados de 36 mil locais diferentes dentro da área estudada.

“O estudo tem implicações diretas para o gerenciamento e conservação da Amazônia”, afirma a professora Victória Isaac, da Universidade Federal do Pará, responsável pela coleta de dados sobre pesca usados no estudo. “O uso não planejado da terra e outros projetos humanos estão mudando drasticamente o panorama na Amazônia. Políticas de proteção ambiental e contra desmatamento precisam ser fortes para garantir a segurança alimentar das populações locais e os recursos pesqueiros.”

Outro autor, Davi MacGraph, lembra que o conflito entre o crescimento da pecuária e o gerenciamento de estoques pesqueiro é uma preocupação para comunidades ribeirinhas, mas ainda não existiam estudos rigorosos sobre o quanto a perda de florestas afeta a produtividade pesqueira.

“Nós podemos usar este trabalho para mostrar às comunidades o que eles estão perdendo por não controlar a densidade do rebanho nas várzeas e converter as florestas em pastos”, afirma MaCGraph, vice-diretor do Earth Innovation Institute, organização não governamental que no Brasil atua nos estados do Acre, Pará e Mato Grosso.

Segundo os pesquisadores, aproximadamente um terço dos peixes capturados na natureza em todo o mundo são encontrados nas regiões tropicais. A pesca em águas continentais, segundo eles, é vital à produção de alimentos.

“Você tem que proteger esses habitats se quiser manter a produção de alimentos e a renda que os rios oferecem”, diz Castello. “Várzeas produzem mais peixes do que qualquer outro sistema de água doce no mundo. Agora, a Amazônia é a única região em que a maioria das várzeas ainda está intacta, mas a floresta continua a ser derrubada e os habitats estão mudando, o que vai reduzir a quantidade de peixes para as pessoas comerem e se sustentar. Se nós não protegermos essas áreas, nós vamos perder os rios e vamos perder os peixes.”

No futuro, os pesquisadores esperam incluir outras variáveis no estudo, como a profundidade e a conectividade dos lagos estudados.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/23487-peixes-ameacados-na-amazonia/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/marc-dourojeanni/19153-do-ministerio-da-pesca-ao-desastre-anunciado/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/oeco-data/27704-manejo-de-pesca-em-reserva-indigena-comeca-adar-resultados/>